

ALMADA

ALTERNATIVA 3

Festival Internacional de Arte Viva **— uma experiência a continuar**

Conforme havíamos noticiado nesta colunas, realizou-se de 15 a 25 de Julho, tendo como local base as instalações da Oficina de Cultura, o «Alternativa 3» — Festival Internacional de Arte Viva, este ano, reuniu cerca de oitenta artistas de quinze nacionalidades, na sua maior parte europeia.

Tratou-se de uma iniciativa do pelouro da cultura da Câmara Municipal de Almada, sob a direcção de Egídio Álvaro, que pretendeu que este Festival «fosse uma presença efectiva dos artistas, para assim, estabelecer um diálogo directo e real com a população».

É certo que esse objectivo foi alcançado. Mas o que foi um facto, é que alguns elementos do público deram mostras (e não só) de indisciplina, criando casos lamentáveis que não devem voltar a repetir-se.

...DO ACTO DE CRIAÇÃO PERMANENTE AO CONVÍVIO CONTÍNUO

Para já, esta é a conclusão que se deve extrair desta 3.ª edição de «Alternativa», Festival Internacional de Arte Viva.

O importante evento iniciou-se com a exposição patente na Oficina da Cultura, onde figuravam: Gravura, do português, David Almeida; Pintura, das alemãs Heila Santa Rosa e Ilse Wegmannhacker, dos franceses, Joel Brisse e Pierre Marie Ziegler, da israelita, Brascha Ettinger, dos italianos Sérgio Sarri e Tino Stefanoni, dos portugueses, Rocha Pinto, Sérgio Pombo, Lurdes Robalo, Carlos Carreiro, Graça Morais, Gerardo Burmeseter, Gonçalo Duarte, Albuquerque Mendes e Jorge Fallorca (conhecido homem da Rádio e bom amigo que aqui revelou uma taceta para nós desconhecida); Fotografia dos franceses, Gabriel Soucas de Vilar, Michel Lance, da alemã, Caroline Diougos e, do português, Cesário Rocha; Instalações do austríaco, Arthur Wicks, do canadiano, Jim Feter, do espanhol, Garcia Severo e dos portugueses, Fernando Aguiar, Gordillo e Vítor Belém; Duas exposições de arte postal, respectivamente do americano Neal Taylor e de Egídio Álvaro, para além das participações a nível plástico do desenhador Gedeon Rudrauf, a pintora Ewa, o designer Aveino Rocha e as artistas germânicas, Kerstin Gruewald e Suanne Krist, seguindo-se ainda no primeiro dia, um animado debate sobre a arte actual.

No dia 16, foram apresentadas uma «performance» sonora visual e poética de André Shan, e, actuação de Américo Cardoso, na sala 2, apresentando o seu projecto percustral. Aliás, este músico viria a actuar no dia 23, no Grupo Desportivo e Cultural de Almada, tendo aqui como apoio na parte de bailado, Paula Martins e bem se pode afirmar que estas duas actuações do percustral, neste festival, foram ativamente positivas.

No dia seguinte a Alternativa entrou numa fase denominada de Actuação Dinâmica, a qual se

manteve até ao seu termo. E, desta fase, importa salientar a Dança / Performance das francesas, Sylvie Laboudigue e Katy Rouland, em espaço aberto; Performance / Pintura, «La Je en Rose», de Ewa, a qual contou com a colaboração de Michael, em guitarra eléctrica e Natalie em dança e, de outros artistas como Manoel Barboça e Elisabeth Mileu, Daniel Nave, Delphin Miranda (portugueses), Natasha Fiata (alemã), Serge Ill Odenbourg, Elisabeth Morcellet (franceses) e japonesa Marie Kawasu que nos ofereceu uma performance de veras violenta.

Através dos artistas aqui citados, poderá o leitor/a fazer uma ideia, se bem que aproximada de cada dia do Festival, alguns deles marcados por programas extensos, que não raras vezes terminavam às primeiras horas da madrugada, mas, sem que o público arreasse pé, facto que gostosamente registámos, uma vez que isso demonstra um inegável interesse pela cultura. Isso não impede, todavia, que se critique os tais casos que citámos atrás, os quais toram, desde o danificar de telas, ao roubo puro e simples, de trabalhos. É evidente que incidentes deste tipo não podem nem devem acontecer.

Contudo, para além da criatividade permanente, da qual já nos ocupamos, realce-se o excepcional espírito de camaradagem que existiu entre todos os participantes, pormenor que serviu para diminuir as barreiras impostas pelas línguas dos diversos países, dando assim uma atmosfera de festa a esta importante manifestação artístico-cultural. Aliás, uma experiência que deve continuar e neste caso, desejamos que a Alternativa 4 seja uma realidade.

DECLARAÇÕES

DE ELISABETH MORCELLET

Presença na Alternativa 2, esta jovem francesa de novo nos deu um estemunho do seu talento, através de uma performance vigorosa e ao mesmo tempo, conten-

(Continua na pág. 5)

Almada

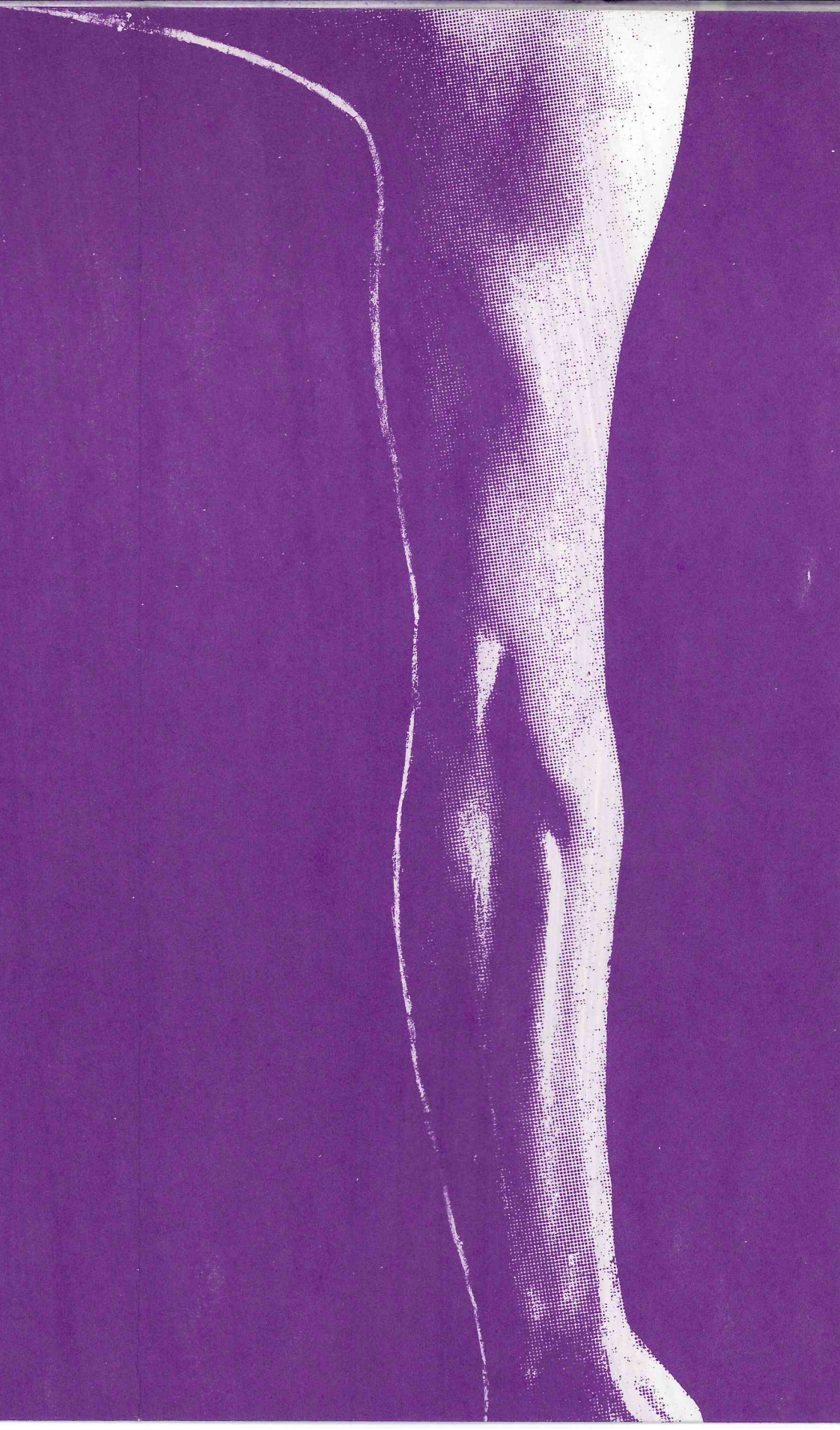
alternativa / 3

(Continuação da pág. 3)

do uma elevada carga estética. Com ela dialogámos algumas vezes e trouxemos até vós as suas declarações no tocante à sua participação na Alternativa e, no que respeita ao seu trabalho: «Participar foi positivo. Guardo na minha memória a edição do ano passado. No entanto, penso que as estruturas terão de ser modificadas. Sobre o meu trabalho, direi que ele é estético, sensual e sensível, marcado pelo silêncio e pela energia centrífuga, reflectindo uma experiência vital e ao mesmo tempo suicida, que me fascina... a vida!»

Acentue-se que Elisabeth, contando actualmente 26 anos, começou por fazer performances em Outubro de 78, e até ao presente, tem já um vasto historial donde se salientam diversas actuações nomeadamente em Nice (onde reside), Avignon e Paris, isto em França. Em Portugal as suas presenças resumem-se a Vila Nova de Cerveira (Agosto 82) e Almada (Julho 82 e 83).

JOSÉ SALVADOR



ALTERNATIVA

II FESTIVAL INTERNAO

Almada - Portugal 22 a 3

performance • novos espaços sonoros • poesia visual • dança